



NEUROARQUITETURA NOS AMBIENTES DE SAÚDE

AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM NEUROCIÊNCIAS E ARQUITETURA (GEP-NEUROARQ)

João Paulo Lucchetta Pompermaier, Sandra Aparecida Piloto Lopes, Ivinara Romero Fogaça, Sandra Marlise Cescon, Ana Paula Giacomolli Lemmert

INTRODUÇÃO

A neurociência aplicada à arquitetura, conhecida popularmente como neuroarquitetura, busca aplicar conhecimentos para entender os impactos do espaço físico no cérebro e no comportamento humano (Gonçalves; Paiva, 2018). Os estudos e aplicação vem ganhando cada vez mais relevância diante das necessidades de qualificação dos ambientes e da crescente demanda por serviços hospitalares de qualidade. As contribuições da neuroarquitetura proporcionam projetos de espaços alinhados às percepções dos usuários, transmitindo sensações pré-determinadas, despertando-os cognitivamente para apropriação desses ambientes, promovendo bem-estar e conforto (Crízel, 2020).

Os ambientes de saúde são fundamentais na prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças e para isso o bem-estar dos pacientes, dos profissionais de saúde e demais partes envolvidas deve pautar o desenvolvimento de projetos. Nesse sentido, os conhecimentos da neuroarquitetura se tornam fundamentais para a construção de edificações humanizadas (Faleiro, 2020).

GEP-NEUROARQ

O GEP-NeuroArq se constitui como um grupo de estudos voluntário, independente e sem fins lucrativos, composto por profissionais multidisciplinares (arquitetos e urbanistas, designers de interiores, engenheiros, psicólogos, entre outros) interessados em neurociência aplicada à arquitetura. É o primeiro movimento voluntário no Brasil de profissionais da arquitetura para o estudo da temática, iniciado em 2017 como Grupo Neuro+Arq POA, com um núcleo de pesquisa e compartilhamento de conteúdo que se divide em duas partes: teórica e prática.

Parte Teórica

Por meio de pessoas interessadas no assunto, criou-se uma rede de apoio e colaboração para compartilhar e aprimorar conteúdos sobre o tema. Além de desenvolver um olhar mais humano sobre os espaços, aprimorar a compreensão das respostas humanas ao ambiente construído, podendo assim projetar de uma forma mais assertiva, visando o bem-estar das pessoas. Com este movimento busca-se incentivar o desenvolvimento de pesquisas, divulgando o tema e propiciando a troca de conhecimentos entre diferentes grupos.

Parte Prática

A parte prática acontece por meio de ações sociais que visam estudar o comportamento humano, para entender como ocorrem os processos físicos e químicos e de que maneira o meio interfere na forma como nos desenvolvemos. Estas ações sociais permitem colocar em prática e validar os conhecimentos de neuroarquitetura, aplicando estratégias em espaços, com a possibilidade de medição e registro de resultados, aplicando a técnica conhecida como Design Baseado em Evidências (DBE), levando os benefícios da neuroarquitetura à comunidade.

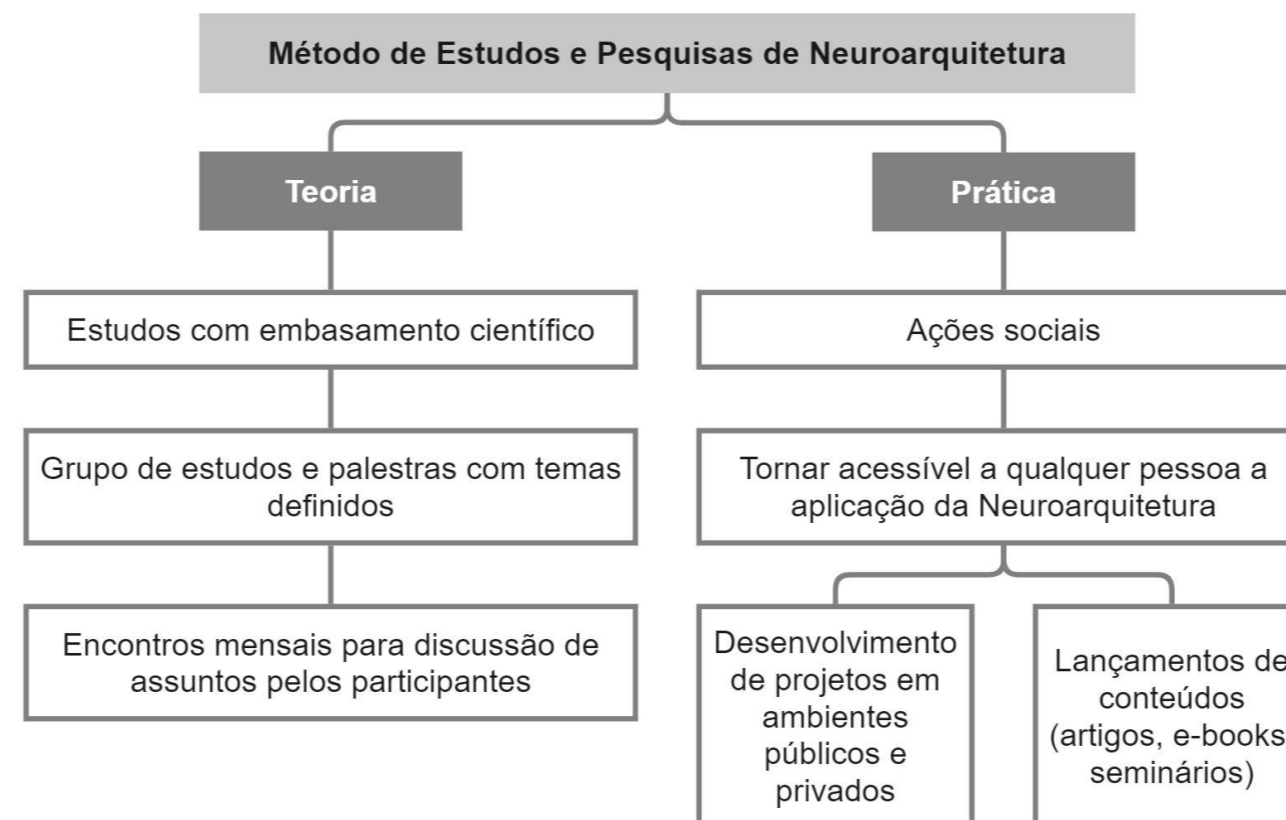


Figura 1 - Método de Estudos e Pesquisas de Neuroarquitetura. Fonte: Autores (2024).

AÇÕES SOCIAIS

As ações sociais realizadas viabilizam a aplicação prática dos princípios da neuroarquitetura, permitindo a medição e o registro sistemático dos resultados. O GEP-NeuroArq já realizou duas ações sociais em ambientes de saúde, integrando teoria e prática, conforme proposto pela metodologia do grupo, sendo: Hospital Cristo Redentor e o Centro de Referência de Atendimento Infanto-Juvenil (CRAI) do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (HMIPV), ambos em Porto Alegre (RS).

Hospital Cristo Redentor

Os espaços de desconpressão são áreas projetadas especificamente para o descanso e recuperação. Esses ambientes são concebidos para permitir que os colaboradores recarreguem suas energias físicas e mentais mesmo dentro do local de trabalho. No Hospital Cristo Redentor, foram implementadas técnicas de design biofilico para revitalizar tanto a parte interna quanto externa da área de descanso. A sala interna foi melhorada com a aplicação de adesivos, enquanto o átrio foi adornado com pinturas artísticas nas paredes, ambos com uma temática inspirada na natureza. A finalidade da intervenção foi proporcionar aos usuários os benefícios para a saúde e o bem-estar, associados ao design biofilico, mediante a implementação de soluções que atendessem às carências das edificações contemporâneas, integrando elementos naturais aos ambientes construídos e fortalecendo a conexão entre a natureza e o ser humano.

Centro de Referência de Atendimento Infanto-Juvenil (CRAI)

A ação contou com a participação de 23 profissionais envolvidos no desenvolvimento do projeto de reforma de interiores do Centro de Referência em Atendimento Infanto-Juvenil (CRAI). Os ambientes que passaram por intervenções foram: acessos, áreas de circulação, salas de espera, fraldário, consultórios médicos, Departamento Médico-Legal, administração e banheiros. Foi realizada uma pesquisa exploratória por meio da aplicação de um questionário que considerou três variáveis ambientais: cores, sons e iluminação.

O objetivo foi obter a percepção dos usuários sobre o ambiente antes e após as intervenções. O projeto desenvolvido buscou trazer ludicidade para o espaço de atendimento infanto-juvenil como forma de distração e acolhimento diante das situações de vulnerabilidade. Para isso, elementos da natureza, cores claras e design de mobiliários orgânicos foram utilizados para tornar o espaço alegre e confortável. Os resultados mostraram, por unanimidade, a percepção de "conforto" em relação às três variáveis após as intervenções, evidenciando melhorias nas condições de trabalho e atendimento.



Figura 2 - Centro de Referência de Atendimento Infanto-Juvenil (CRAI) do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (HMIPV). Fonte: Autores (2021).

CONCLUSÕES

A aplicação dos conhecimentos de neuroarquitetura pelo GEP-NeuroArq contribui ao aprimorar os métodos de projeto agregando o Design Baseado em Evidências como parte do processo projetual, baseando as decisões que refletem nos ambientes construídos.

Por meio disso, o grupo fortalece a sua visão de "ser uma referência de grupo voluntário no desenvolvimento de estudos e pesquisas das neurociências aplicadas a arquitetura para o benefício da sociedade", contribuindo para a qualificação dos ambientes e para a recuperação dos pacientes em edificações de saúde, não se restringindo unicamente a estes.

REFERÊNCIAS

- CRÍZEL, L. **A promoção de experiências pela Neuroarquitetura**. Lorí Crízel + Partners, [s.l.], 2020. Disponível em: <https://www.loricrizel.arq.br/a-promocao-de-experiencias-pela-neuroarquitetura/>. Acesso em: 22 jul. 2024.
- FALEIRO, A. S. **Neuroarquitetura aplicada em edificações de saúde: design como aliado no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista**. Revista Ambiente Hospitalar, São Paulo, n. 14, p. 26-35, 2020. Disponível em: https://issuu.com/abdeh/docs/ah_2020_edicao_14_rg_b_saida_issuu. Acesso em: 22 jul. 2024.
- GONÇALVES, R; PAIVA, A. **Triuno: Neurobusiness e qualidade de vida**. 3. ed. Clube de autores, 2018.

Saiba mais sobre o
GEP-NeuroArq:

